


EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA E FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: REFLEXÕES A PARTIR DOS RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ENVIRONMENTAL EDUCATION IN SCHOOL AND INITIAL TEACHER TRAINING: REFLECTIONS BASED ON REPORTS OF EXPERIENCES FROM THE SUPERVISED INTERNSHIP

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.050-001>

Rodolfo Claudio da Cruz

Pedagogo e Mestre em Educação – UNEMAT/MT

E-mail: rodolfo.cruz@unemat.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0943166886106147>

Rosa Pereira da Silva Arruda

Licenciatura em Pedagogia e Especializada em Educação Especial

E-mail: rosa.ps.arruda@edu.mt.gov.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0943166886106147>

Lidiane Melo dos Santos Freitas

Pedagoga e Mestra em Educação

E-mail: profmalidianemelo@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5755412877907852>

Dulcina Francieli de Campos

Licenciada em Pedagogia e Mestra em Educação - UNEMAT/MT

E-mail: franielicampos140@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5453447931935194>

Sonia Maria de Campos

Licenciada em História e mestra em Educação - UNEMAT/MT

E-mail: sonia-maria.campos@edu.mt.gov.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3782510896651975>

Katia de Arruda Castrillon

Pedagoga, Psicopedagogia Clínica e Institucional

E-mail: katiacastrillon@hotmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0943166886106147>

Simone Paula de Arruda Floreano

Licenciada em Pedagogia (UFMT) e Especialista em Educação Inclusiva-FQM

E-mail: simonepaulafloreano@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0943166886106147>

Andréia de Araújo Januário Barleta

Pedagoga - UNEMAT/MT

E-mail: andreiaajanuario@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0916503991710887>

Doraci Creuza da Silva

Pedagoga – UNEMAT/MT

E-mail: dorinhacreuza@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0943166886106147>

Edineia Natalino da Silva Santos

Licenciada em História e Pedagogia. Doutorado em Educação-Unesp/Rio Claro-SP

E-mail: edineianatalino@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4647252970601456>

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar os resultados de um estudo desenvolvido a partir das experiências vivenciadas por estagiárias do 6º semestre do curso de Pedagogia, no contexto do Estágio Curricular Supervisionado IV, realizado em turmas do Ensino Fundamental. Ademais, busca-se evidenciar a relevância do ensino e da aprendizagem da Educação Ambiental enquanto componente transversal do currículo, cujos desdobramentos extrapolam o espaço escolar, alcançando a esfera social mais ampla. Para a análise da inserção da Educação Ambiental nas práticas pedagógicas e nas experiências formativas, o estudo fundamenta-se no referencial teórico constituído por Guimarães (2012), pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996), Martins (2019), Pimenta e Lima (2004), Costa e Thomacheski (2004), Fiorillo (2013), entre outros autores que subsidiam a discussão proposta. Os resultados obtidos permitem reafirmar a centralidade da Educação Ambiental no currículo escolar, na medida em que contribui para a formação de uma consciência crítica e para o engajamento dos estudantes diante das problemáticas ambientais contemporâneas. No âmbito das experiências desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado IV em uma escola pública, evidenciou-se que a indissociabilidade entre teoria e prática constitui elemento fundamental na formação de professores comprometidos com a promoção de uma educação de qualidade, crítica e socialmente referenciada.

Palavras-chave: Estágio; Educação Ambiental; Ciências.

ABSTRACT

The present article aims to present the results of a study developed based on the experiences lived by interns in the 6th semester of the Pedagogy course, in the context of Supervised Curricular Internship IV, carried out in Elementary School classes. Furthermore, it seeks to highlight the relevance of teaching and learning Environmental Education as a transversal component of the curriculum, whose developments go beyond the school space, reaching the broader social sphere. For the analysis of the integration of Environmental Education into pedagogical practices and formative experiences, the study is grounded in the theoretical framework composed of Guimarães (2012), the Law of Guidelines and Bases of National Education – LDB

(1996), Martins (2019), Pimenta and Lima (2004), Costa and Thomacheski (2004), Fiorillo (2013), among other authors who support the proposed discussion. The results obtained allow reaffirming the centrality of Environmental Education in the school curriculum, as it contributes to the formation of critical awareness and to students' engagement with contemporary environmental issues. Within the scope of the experiences developed during Supervised Internship IV in a public school, it became evident that the inseparability between theory and practice constitutes a fundamental element in the training of teachers committed to promoting a quality, critical, and socially grounded education.

Keywords: Internship; Environmental Education; Sciences.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido em cumprimento às exigências curriculares do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), na proposta de realização do Seminário Interdisciplinar, tendo como âmbito de pesquisa o espaço escolar em que desenvolvemos o estágio em turmas do ensino fundamental anos iniciais. Vale ressaltar que o sexto semestre do curso de licenciatura em Pedagogia, da UNEMAT, campus de Cáceres, é constituído por seis disciplinas/componentes curriculares que ajudaram no desenvolvimento das atividades durante o estágio. Desse modo, este trabalho apresenta resultados de estudos/pesquisas realizados durante o processo de formação acadêmica, através da integração das disciplinas do Curso de Pedagogia, a qual foi subsidiada também por referenciais teóricos.

A disciplina de Conteúdos e Metodologias da Ciências naturais para o início da escolarização II foi o ponto de partida para construção desse trabalho, que para além de ser um componente curricular, extrapola uma “mera” realização de experimentos, formulação de hipóteses ou do uso de livros didáticos. Ela é considerada uma área muitas vezes desconectada da realidade cotidiana, mas, na verdade, proporciona uma visão crítica sobre tudo que nos rodeia, principalmente o papel cidadão que se deve exercer e as tomadas de decisões políticas, além de explorar as consequências das ações humanas, tanto no ambiente quanto nas relações interpessoais. Nessa perspectiva, a disciplina não se limita de forma pontual a realização de experimentos ou ao uso de recursos didáticos, mas se fundamenta em uma perspectiva crítica de formação. compreende-se a centralidade do sujeito no processo educativo, evidenciando a importância de que o ser humano pronuncie sua palavra, seu trabalho e sua ação-reflexão no mundo, constituindo-se como práxis. Como destaca Paulo Freire, trata-se da “[...] reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido” (Freire, 1997, p. 38).”

É um componente curricular que contribui diretamente na formação do acadêmico nas metodologias e conteúdos quando ensinado para os estudantes. O aprendizado sobre si mesmo e a

compreensão da importância de realizar, por exemplo, uma boa alimentação, a prática de exercícios físicos, o entendimento da necessidade de preservação do meio ambiente, entre outros aspectos relacionados à vida humana (corpo humano e sistema) e natureza, entre outros aspectos relevantes.

Conforme Martins (2019, p.8) “[...] o ensino de Ciências tem de irromper as orientações superficiais sobre cidadania e conduzir os estudantes a reflexões e debates profundamente consistentes sobre a ação cidadã na sociedade”. Percebe-se a que a ciência cada vez mais precisa ser levada a sério se almejamos construir uma sociedade mais informada e com indivíduos mais críticos e que de fato estejam pautados em estudos científicos (conhecimentos científicos) de modo aberto à discussão e a se embasar por estudos e não apenas em opiniões ou *fake-news*.

a ciência tem mais liberdade de produzir pesquisas e ampliar os conhecimentos científicos, formulando novos estudos ou reformulando o que já está posto, pois na atualidade a ciência tem sua hegemonia a ponto de também reformular a tríade do conhecimento que hoje já considera nessa ordem: a ciência, a tecnologia e a sociedade (Martins, 2019, p. 8).

Assim, reconhece-se hoje a relevância de se realizar estudos nas ciências de maneira mais abrangente e crítica, com o intuito de desenvolver uma cidadania e assegurar a preservação da vida no planeta. Nesse contexto, a integração de várias áreas do conhecimento estimula a reflexão crítica e a compreensão de diferentes complexidades, tornando-se relevante ao estabelecer uma conexão com a realidade, bem como ao promover a pesquisa científica nas universidades. É a partir dos diferentes saberes inerentes a cada área, que nos apoiamos, preparamos e sustentamos a realização do Estágio Supervisionado IV, vale ressaltar que é por meio do estágio que podemos compreender de modo efetivo a articulação necessária entre teoria e prática. Este momento de sistematização nos possibilita pensar de forma crítica as teorias e práticas que permeiam o processo de formação docente, no qual se constrói e/ou se apropria dos saberes e fazeres inerentes ao contexto da educação escolar.

O Estágio Supervisionado, enquanto componente curricular essencial em todos os cursos de formação de professores, impõe um desafio aos estudantes: não apenas refletir sobre suas práticas, convicções e fundamentos teóricos no contexto que irão vivenciar, mas também ressignificar a realidade, unindo teoria e prática. O Estágio Supervisionado representa uma etapa fundamental na formação dos acadêmicos, ao proporcionar a vivência direta com o ambiente escolar, práxis.. Essa experiência pode favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes, estimular a criatividade, a proatividade e a articulação entre teoria e prática, além de fortalecer habilidades e competências essenciais à docência. Sendo assim, é a partir deste eixo temático que buscamos por meio da regência do estágio supervisionado

IV no segundo Ciclo do Ensino Fundamental I (5º ano), desenvolver uma *práxis*¹ que possibilitasse a construção de um diálogo a partir dos saberes e fazeres inerente a formação docente e o cotidiano da prática pedagógica do Estágio Curricular.

Nesta perspectiva Silva (2013, p. 81) nos informa que “o estágio possibilita o conhecimento da realidade, podendo o estagiário experimentar a realidade observada, aprendendo sobre o que está sendo visto e o modo como as ações são realizadas”. É uma experiência imprescindível para que o futuro profissional tenha condições de pensar sobre a prática e atuar de modo mais reflexivo futuramente.

Já para Pimenta e Lima (2004) a teoria é algo indissociável da prática. Sendo o estágio momento oportuno de ação pedagógica que se converge em dimensões educacionais permeadas pelos conteúdos nas dimensões Conceitual, Procedimental e Atitudinal. Dentro desse cenário de estágio, a Resolução nº 029/2012-CONPE/UNEMAT apoia a diretrizes do estágio docente na universidade ser muito além de monitoria, mas ressaltar que:

O Estágio Curricular Supervisionado objetiva efetivar, na prática, sob a orientação e supervisão do professor, a atuação e vivência do acadêmico, em espaços escolares formais e não formais do processo de ensino, preparando-o para a atuação profissional”. E, essa atividade curricular “deverá ser executada pelos discentes, tendo como coordenador, preferencialmente, um professor efetivo. (Resolução nº 056 – CONPE, 2023, p. 20).

A formação inclui etapas de observação, regência docente e discussões abertas, que dialogam com as experiências e estudos realizados nos ambientes educacionais.

Diante desse contexto, o Estágio Supervisionado, aliado à produção do Seminário Interdisciplinar, configura-se como um espaço extremamente rico para a reflexão sobre a ação pedagógica desenvolvida. O objetivo é não apenas explorar as diversas narrativas relacionadas às experiências de estágio nos primeiros anos do Ensino Fundamental, mas também destacar a relevância da Educação Ambiental na formação de cidadãos críticos e conscientes, ainda mais que na atual conjuntura em tempos de frequentes desastres naturais e mudanças ambientais, torna-se ainda mais urgente educar para a preservação do meio ambiente por meio de práticas pedagógicas conscientes.

Neste sentido, a escola, como espaço formativo, tem a responsabilidade de incentivar atitudes e projetos que sensibilizem os alunos sobre a importância de cuidar do planeta, transformando o conhecimento em ação concreta e contribuindo para a construção de uma sociedade mais sustentável e resiliente. Trata-se de uma temática fundamental, que deve ser incorporada de forma transversal em todos

¹ Conforme Pimenta e Lima (2004) “o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática”, para isso é necessário compreender na perspectiva do conceito de *práxis*, “que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida escolar, dos professores, dos alunos e da sociedade” (*apud* Borssai, 2008, p.5).

os planejamentos escolares, articulando-se a uma agenda social que promova valores de responsabilidade, sustentabilidade e engajamento comunitário.

2 CONCEPÇÕES E HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental (EA) é uma das ferramentas existentes para a sensibilização e capacitação da população em geral sobre os problemas ambientais, de acordo com Gama e Bridi (2021) visa desenvolver discussões e métodos que facilitem o processo de tomada de consciência sobre a gravidade dos problemas ambientais e a necessidade urgente de nos debruçarmos seriamente sobre eles. Para Fiorillo (2013, p.39) o conceito de meio ambiente foi construído no centro das sociedades, o qual é definido e transformado em uma constante inter-relação entre processos simbólicos e práticas cotidianas, “[...] o meio ambiente não pode ser interpretado simplesmente como uma questão pertencente a processos naturais, mas a processos biosociais onde o homem é seu principal interessado”. Assim o meio ambiente afeta diretamente a tudo que rodeia a vida e as relações que os indivíduos possuem com o planeta no geral, pois nos impacta todos os dias e a todo momento.

Já a concepção de EA incorpora conhecimentos, atitudes/valores e orientações comportamentais ambientais. Segundo Carvalho (2005, p.27) “o desenvolvimento de concepções em educação ambiental envolve o uso de uma série de estratégias destinadas a integrar o conhecimento, as atitudes/valores e o comportamento ambiental de um indivíduo”. É um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tendem a ser mais sensível com o meio ambiente e adquirem conhecimentos, experiências, valores e soluções para os problemas ambientais, presentes e futuros.

Conforme Gama e Bridi (2021), a EA é uma ferramenta educacional com uma história complexa e um tanto tumultuada. Desde sua ascensão à relativa proeminência na década de 1970, “muitas vezes foi mal compreendido em relação à sua definição exata, suas origens, seus objetivos, suas metas e, muitas vezes, seu valor para a sociedade e a educação K-12” (Fiorillo, 2013, p.40). Sua origem e surgimento a Educação Ambiental como “estudos ambientais”, no início de 1945, usada por pesquisadores e profissionais de ensino na Europa. Em 1965 através da Conferência de Educação da Universidade de Keele, na Grã-Bretanha, sendo intitulada de “Environmental Education”. Os principais fatores que contribuem para esse dilema podem ser o amplo conjunto de disciplinas das quais a surgiu, da qual continua a se basear e sua relação com outras disciplinas e campos de estudo (Guimarães, 2012).

Já a Rio-92² contribuiu para consolidação da sociedade entre as dimensões da sustentabilidade entre elas ambientais, sociais, culturais e econômicas do desenvolvimento. No caso dos brasileiros, os

² Em 1992 a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento realizou no Rio de Janeiro, entre os dias 3 e 14 de junho de 1992, com a participação de delegações de 175 países. A maior reunião já vista com o intuito de debater a problemática ambiental (Fiorillo, 2013, p.41).

avanços na redução da pobreza e na mitigação da fome foram bastantes expressivos alcançados antes mesmo de 2015. Para Carvalho (2005, p. 27) “a história da educação ambiental revela uma estreita conexão entre as mudanças nas preocupações com o meio ambiente e seus problemas associados e a maneira como a educação ambiental é definida e promovida”.

Assim, referir-se ao meio ambiente hoje equivale a referir-se a um conceito transversal multicultural de natureza, que surge dos diversos debates sociais no que diz respeito à diversidade, qualidade de vida, território, desenvolvimento humano e preocupações/responsabilidades sociais. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) menciona em sua versão final uma única vez da seguinte maneira:

Por fim, cabe aos sistemas e rede de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas destacam-se: direitos da criança e do adolescente, educação para o trânsito, **Educação Ambiental**, educação alimentar e nutricional (Brasil, 2017, p.14, grifos nossos).

Assim os alunos e professores da educação básica dos diversos componentes curriculares e também aqueles relacionados mais diretamente com o meio ambiente estão mais envolvidos com essas questões do que os outros componentes. Desse modo, vemos o quando a educação formal, ou seja, o espaço escolar é um espaço profícuo para o desenvolvimento de valores e atitudes comprometidas com a sustentabilidade ecológica e social (Lima, 2004).

E que a introdução desse tema na formação de crianças e jovens é uma de forma de sensibilizar os educandos para um convívio mais saudável com a natureza a curto, médio e longo prazo, por isso quando trabalhado com grande frequência na escola e antecipação se torna uma alternativa assertiva, porque é um lugar por onde passam os futuros cidadãos e quando se é criança por exemplo, tem mais facilidade para aprender. Ressalta-se então a relevância da EA nas escolas, a fim de sensibilizar os alunos e ajudá-los a se tornarem cidadãos ecologicamente corretos.

Ressalta-se que um dos exemplos de maior nível de preocupação é referente às empresas pelo fato de descartarem inúmeros resíduos no solo. O solo é danificado e causam prejuízos irreparáveis que perduram anos para sua reconstrução a exemplo das queimadas que é grande vilã. Logo, a conservação dos recursos naturais integra três pontos principais quais sejam sociais econômicos e ambientais (Castro; Fernandez; Colso, 2021).

Desse modo, o compromisso e a inovação demonstrados pelas organizações na promoção da educação ambiental são essenciais para a construção de um futuro sustentável. Assim, os educadores passam ter um papel importante em ensinar e sensibilizar os alunos que é necessário preservar a natureza,

por meio de práticas pedagógicas e estratégias inovadoras, pois faz parte do mundo que vivemos. O papel professor nesse contexto quando se trata de EA apresentando aos seus alunos as políticas públicas que visam à promoção e a proteção do meio ambiente sustentável, da justiça climática e na/para formação de agentes ativos de mudanças positivas para o meio ambiente.

3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E METODOLOGIAS DIFERENCIADAS/INTERDISCIPLINARES

Ao longo desse semestre e estudando sobre EA, conseguimos compreender que para formar uma população consciente em relação ao meio ambiente, depende da educação ambiental formal e informal, onde a formal ocorre dentro do ambiente escolar, e a informal é a que engloba toda a população, não somente a escola. A AE como vimos no tópico acima, visa aos indivíduos uma mudança hábitos, como a redução do lixo doméstico e o aumento da reciclagem, além de um o olhar crítico do aluno sobre o mundo e no mundo que o cerca, por vezes onde antes o aluno via um monte de lixo, agora o mesmo passará a ver matéria prima para confecção e reutilização de objetos para outros fins.

A AE objetiva para os estudantes desenvolverem uma maior sensibilidade para com a natureza e também para entenderem os problemas ambientais como: poluição, queimadas e os incêndios florestais criminosos, e como são prejudiciais para a biodiversidade do meio ambiente. A prática do ensino da educação ambiental, auxilia para a formação de cidadãos críticos, capazes de questionarem e elaborarem soluções sustentáveis. Com isso deve acontecer a mobilização social, como ocorre em comunidades onde a conscientização do uso das nascentes e cachoeiras que são utilizadas para a manutenção das famílias, sendo assim as práticas, o que os alunos aprendem na escola, eles podem e vão levar para suas vidas sociais, sendo assim vindo a contribuir para a formação dos valores morais sobre a conservação do meio ambiente.

Neste sentido, algumas metodologias interdisciplinares para a AE podem ser feitas para que esse trabalho seja introduzido desde educação infantil até as próximas etapas de ensino da educação básica. Estas metodologias são abordagens que integram diferentes áreas do conhecimento para promover uma compreensão holística dos problemas ambientais. Salientamos que entendemos a interdisciplinaridade, como como um processo aberto em elaboração e que permite a construção de diversificadas práticas pedagógicas. Segundo as contribuições de Fourez (1995, p.134) que diz respeito e qualifica com clareza a abordagem interdisciplinar enquanto prática na Educação Ambiental como uma necessidade levando em consideração complexidade dos problemas socioambientais, afirma: “cada vez mais se admite que, para estudar uma determinada questão do cotidiano, é preciso uma multiplicidade enfoques. E a isto alude o conceito de interdisciplinaridade.

Assim, um dos aspectos da interdisciplinaridade é a inter-relação entre os componentes curriculares e áreas distintas do conhecimento, as quais podem trabalhar de forma conjunta, pois não há a

supervalorização apenas de uma, e sim a criação relacional existente entre elas para auxiliar no processo de ensino- aprendizagem dos estudantes. Fazenda (2008, p. 162) salienta que não existe apenas uma definição de interdisciplinaridade “a interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender”.

O trabalho interdisciplinar, no caso por exemplo da EA na escola serve como ferramenta de diálogo, de reflexão e atividades o tema com cada disciplina e contribuição de cada uma delas. Para a prática da educação ambiental interdisciplinar, utilizam os o ensino por meio de investigação e problematização, sendo assim a solução de problemas concretos. Sugestões para trabalhar a educação ambiental nos componentes curriculares na sala de aula:

Quadro 01: Propostas interdisciplinares sobre EA

Matemática: fazer a utilização dos gráficos e tabelas para pesquisa de pessoas que estão fazendo a separação
Língua Portuguesa: trazer textos que problematizam assuntos sobre a EA, onde os alunos poderão desenvolver ideias para a resolução de problemas.
correta do lixo doméstico, pode ser utilizado também os cálculos, por exemplo dar a área do aterro sanitário da cidade, e após os alunos terão que contabilizar a quantidade de lixo que o aterro suporta.
Geografia: importante ressaltar temas como: Agricultura familiar, sustentabilidade ambiental, agroecologia, permacultura e o agronegócio, nesse sentido trazendo os conceitos sobre esses temas propostos.
História: pesquisas sobre como era as paisagens ecológicas da cidade, e depois fazer essa relação sobre a degradação do meio ambiente.
Ciências: abordagem crítica sobre os problemas ambientais, instigando os alunos a pensarem em sugestões para resolverem alguns problemas ambientais, tais como aquecimento global, efeito estufa, uso de agrotóxicos e desequilíbrio ambiental.
Educação física: como a maioria das aulas de educação física são ao ar livre, é interessante trazer o plantio e cultivo de arvores, trazendo sempre no final a importância de cuidar desses espaços, fazendo com que o aluno se aproxime do meio ambiente.

Fonte: Gama e Souza (2021).

Deste modo podemos perceber que dentro destes componentes curriculares da tabela existe a possibilidades de se trabalhar a educação ambiental de forma interdisciplinar e que é uma ação educativa que promove ensino/aprendizagem nas crianças e alunos que podem modificar seu modos e de seus familiares a importância da preservação do meio ambiente, fortalecendo a consciência de preservação dos recursos naturais e a importância do desenvolvimento sustentável e que necessário a sobrevivência das gerações futuras. Tratar sempre a importância da arvores e do meio ambiente por meio de atividades como textos para serem feitos interpretações de textos que retratem a sustentabilidade do nosso planeta.

4 O UNIVERSO DA PESQUISA: ESCOLAS E TURMAS

Os relatos apresentados foram obtidos a partir do desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado IV. O mesmo ocorre em duas fases observação/monitoria e regência. O estágio foi desenvolvido em uma escola pública municipal, na cidade de Mirassol D'Oeste, A turma foi do 4º ano do ensino fundamental, constituída por 13 alunos, em Araputanga – MT, com a turma no 4º ano do ensino fundamental, constituída por 22 alunos. Cáceres – MT, constituída por 23 alunos do 4º ano do ensino fundamental. Com base nas informações anteriores, pensando na produção interdisciplinar, e nos conteúdos preestabelecidos utilizando diferentes saberes, foi elencado como objetivo que os estudantes pudessem compreender sobre a EA.

No Relato 1: No período do estágio supervisionado IV, para estimular os alunos a compreenderem a importância da preservação da natureza e dos impactos ambientais, utilizei um texto sobre “O Canto: O Fogo Chegou”. As consequências das ações humanas, especialmente em relação a queimadas, tendem a afetar o ecossistema, por isso ressaltamos a importância do comprometimento com a natureza e o meio ambiente. “A terra fornece o suficiente para satisfazer as necessidades de todos os homens, mas não a ganância de todos os homens” (Mahatma Gandhi). **O Canto:** O Fogo Chegou traz a importância da preservação da natureza e os perigos das queimadas. Ao ensinar os alunos sobre a responsabilidade de que temos em cuidar do nosso planeta é fundamental. Ensinar também a importância do trabalho em equipe e da solidariedade em momentos de crise.

O Relato 1 demonstra que a utilização do texto “*O Canto: O Fogo Chegou*” possibilitou trabalhar com os alunos a compreensão sobre os impactos das ações humanas no meio ambiente, especialmente em relação às queimadas. A atividade evidenciou a importância da preservação da natureza, do compromisso com o meio ambiente e da formação de valores como solidariedade e trabalho em equipe, mostrando que a Educação Ambiental pode ser integrada de forma significativa ao desenvolvimento de consciência crítica e responsabilidade socioambiental.

No entanto, conforme evidencia Unesco (2007) é importante destacar que, na legislação educacional brasileira, a Educação Ambiental ainda recebe tratamento superficial. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) faz poucas menções à temática ambiental: no artigo 32, inciso II, exige-se para o ensino fundamental a “compreensão ambiental natural e social do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade”; já o artigo 36, § 1º, determina que os currículos do ensino fundamental e médio “devem abranger, obrigatoriamente, (...) o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil” (Unesco, 2007, p. 25).

Essa lacuna legislativa evidencia que, apesar do reconhecimento da importância da Educação Ambiental, a sua presença efetiva no currículo depende da iniciativa e da criatividade dos professores e

estagiários, que precisam articular conteúdos teóricos e atividades práticas para desenvolver nos alunos consciência crítica, responsabilidade ambiental e práticas sustentáveis.

Relato 2: De acordo com a habilidade EF04CI01 do ensino fundamental, diz que os alunos precisam compreender a relação entre seres vivos e seu ambiente, incluindo práticas sustentáveis. Nesse intuito de desenvolver algo inovador para a escola e alunos, desenvolvemos um projeto cujo objetivo inicialmente é fazer com que os alunos compreendam sobre a educação ambiental na forma de economia de água, através da reciclagem e incentivar a agricultura na escola e a alimentação saudável. “Esse projeto busca incentivar desde cedo a importância da alimentação saudável e o cuidado com o **meio ambiente**, criando uma base sólida para o desenvolvimento de hábitos e valores positivos” (Santos; Sabei Morais, 2013, p. 45, grifos nossos). Muitos dos alunos ficaram fascinados com a ideia de cultivar as plantas, a técnica hidropônica, que utiliza a água e nutrientes, chama a atenção em ver cada aluno realizado em poder observar de perto o desenvolvimento da horta, tornando o aprendizado mais significativo e dinâmico.

Figura 1: Horta



Fonte: Celular da estagiária .

A imagem acima foi tirada em uma escola do município de Mirassol D’Oeste, onde três alunas do curso de pedagogia realizaram estágio supervisionado IV, em que reproduziram uma horta hidropônica.

Como define O plano Nacional de Educação Ambiental, Lei nº 9.795/99, todos tem direito à educação ambiental, tendo em vista que deve ser “um componente essencial e permanente da educação nacional” (Unesco, 2007, p.26). Importa destacar que o Relato 2 evidencia que o projeto desenvolvido permitiu aos alunos compreender a relação entre seres vivos e o ambiente, conforme a habilidade EF04CI01, promovendo práticas sustentáveis e educação ambiental de forma prática. A proposta de

trabalhar a economia de água, a reciclagem e a agricultura escolar, incluindo técnicas como a hidroponia, despertou grande interesse nos alunos, tornando o aprendizado mais significativo e dinâmico. Além disso, a experiência contribuiu para a formação de hábitos saudáveis e valores positivos, evidenciando a importância de integrar ações concretas de cuidado ambiental ao cotidiano escolar.

Relato 3: Durante o estágio percebemos que a Educação Ambiental não esteve presente com ênfase nas aulas com metodologias e didáticas que desse mais visibilidade nesta temática, mas talvez por ser um período de provas do material “Um giro pela Educação”, onde foi trabalhado com mais ênfase nas disciplinas de português e matemática. Em nossa regência conseguimos trabalhar com pouco tempo de trabalho na área de ciências sobre o ecossistema, O que é? Sua importância e sua divisão terrestre e aquática, passado no quadro para que eles compreendessem e depois da nossa explicação passamos cinco questões para que respondessem para fixação do conteúdo.

Nas aulas de ciências conseguimos trabalhar sobre os biomas mato grossenses, e sua importância para o equilíbrio ecológico e que são influenciados por diversos fatores, como o solo e o relevo, deste modo procuramos mostrar e falar sobre o Pantanal, mostrando sempre os animais e plantas pertencentes ao bioma pantaneiro, e temos que despertar a consciência ambiental, e cuidar da natureza, e que a degradação do meio ambiente e a caça, prejudica o ecossistema dos biomas. Os alunos desenvolveram uma atividade realizada no componente curricular artes, onde cada aluno teve que desenhar e pintar um animal pertencente aos biomas. Também trabalhamos o dia da árvore com os alunos dialogando com os alunos sobre a sua importância para o meio ambiente e que o desmatamento é prejudicial para o meio ambiente. Depois construímos uma maquete do dia-a-dia da árvore, onde eles tiveram que pintar as árvores e construir a sua maquete.

A questão de como operacionalizar a Educação Ambiental, incorporando-a ao projeto político-pedagógico e adequando-a à realidade local da comunidade escolar, encontra exemplificação prática no Relato 3. Durante o estágio, mesmo em um período de maior ênfase em Português e Matemática, os estagiários conseguiram inserir atividades de Ciências voltadas ao ecossistema, aos biomas mato-grossenses e ao Pantanal, articulando teoria e prática por meio de estratégias como explicações dialogadas, exercícios de fixação, atividades artísticas e construção de maquetes.

Essa experiência demonstra a importância de, desde a educação infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental, enfatizar a sensibilização das crianças para a percepção, interação, cuidado e respeito pelo meio ambiente e pela diversidade cultural, promovendo uma relação significativa com a natureza. Ao trabalhar com conteúdos contextualizados à realidade local, como a fauna, a flora e os biomas regionais, os estagiários conseguiram tornar a Educação Ambiental mais concreta e integrada ao cotidiano escolar, evidenciando que a transversalidade do tema depende da iniciativa docente e do alinhamento com o projeto político-pedagógico da escola.

Neste sentido, a partir dos relatos e das vivências no estágio evidencia-se que a educação ambiental deve ser integrada às demais disciplinas, usando metodologias que visem o pensamento crítico, a solução de problemas e associar ao cotidiano do aluno, aos problemas regionais e aos globais. Assim, a Base Nacional Comum Curricular (2017), em sua versão final do documento, a EA é citada uma única vez, junto a outros temas transversais. Por fim, cabe aos sistemas e rede de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas destacam-se: direitos da criança e do adolescente, educação para o trânsito, Educação Ambiental, educação alimentar e nutricional (Brasil, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões apresentadas, este estudo reafirma a centralidade da educação ambiental no currículo escolar como elemento formativo indispensável à construção de uma consciência crítica e ao engajamento dos estudantes frente às questões socioambientais contemporâneas. As experiências desenvolvidas no Estágio Supervisionado IV, em contexto de escola pública, evidenciaram que a articulação entre teoria e prática constitui dimensão fundamental na formação de professores comprometidos com uma educação de qualidade, crítica e socialmente referenciada.

Nesse processo, destaca-se a contribuição da disciplina de Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais para o início da escolarização II, a qual possibilitou aos estagiários a construção e a mobilização de conhecimentos pedagógicos e científicos essenciais à prática docente. A partir dessa formação, os estagiários puderam compreender a importância do planejamento, da mediação didática e da utilização de metodologias diversificadas, desenvolvendo práticas mais significativas, contextualizadas e alinhadas às demandas da educação ambiental.

Nesse percurso, o uso de metodologias interdisciplinares mostrou-se potente ao favorecer o envolvimento dos alunos em processos reflexivos acerca dos desafios ambientais, bem como na proposição de ações concretas voltadas ao cuidado com o meio ambiente. Tais práticas reforçam a compreensão de que o processo educativo não se limita à transmissão de conteúdos, mas implica a formação de sujeitos críticos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade.

Destaca-se, ainda, que o papel do professor se amplia na medida em que atua como mediador na construção de conhecimentos e no incentivo a práticas sustentáveis e atitudes cidadãs. Assim, torna-se imprescindível a ampliação e consolidação de iniciativas dessa natureza no contexto escolar, fortalecendo a inserção da educação ambiental de forma contínua e integrada ao currículo.

Por fim, compreende-se que a Educação Ambiental, para além de preparar os estudantes para os desafios contemporâneos, contribui significativamente para a construção de uma sociedade mais justa, consciente e sustentável, pautada em valores de responsabilidade coletiva e respeito ao meio ambiente. Nesse sentido, a escola deve incorporá-la de forma efetiva ao projeto político-pedagógico, articulando os conteúdos às especificidades e à realidade local da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – a estrutura da BNCC**. Brasília: MEC, 2017.

CARVALHO, M.I.M. (2005). **A invenção do sujeito ecológico: identidade e subjetividade na formação dos educadores ambientais**. In Sato M., & Carvalho I.C.M. (Eds), *Educação Ambiental: pesquisa e desafios. [Environmental education: Research and desafios]* (pp. 51–63). Porto Alegre: Artmed.

CASTRO, G. D. R., FERNANDEZ, M. C. G., & COLSA, A. U. (2021). Unleashing the convergence amid digitalization and sustainability towards pursuing the Sustainable Development Goals (SDGs): **A holistic review**. *Journal of Cleaner Production*, 280, 122204.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas. In: FAZENDA, Ivani (org). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. **Curso de Direito Ambiental Brasileiro**. 14. ed.rev.atual em face da Rio+20 e do novo “Código” Florestal. São Paulo: Saraiva, 2013.

FOUREZ, G. A construção das ciências. São Paulo: Unesp, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GAMA, Suzany Evelyn de Souza; BRIDI, Veronica Loureiro. Educação Ambiental no Ensino Fundamental: dificuldades, desafios, recursos didáticos e percepções. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 27, 20 de julho de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/27/educacao-ambiental-no-ensino-fundamental-dificuldades-desafios-recursos-didaticos-e-percepcoes>.

GUIMARÃES, R. "**Houston, tivemos um problema**" rumo à Rio+20? **ECO 21, Rio de Janeiro**, ed. 186, maio, p. 8-10, 2012.

PIAGET, J. (1952). *As origens da inteligência em crianças*, (Traduzido por Cook, M.). Nova York: International Universities Press.

PIAGET, J. (1952). **As origens da inteligência em crianças**, (Traduzido por Cook, M.). Nova York: International Universities Press.

RESOLUÇÃO Nº 060/2015 – CONEPE. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Câmpus Universitário Jane Vanini em Cáceres/MT. SACHS, I.

Rodolfo Claudio da Cruz | Rosa Pereira da Silva Arruda | Lidiane Melo dos Santos Freitas | Dulcina Francieli de Campos |
Sonia Maria de Campos | Katia de Arruda Castrillon | Simone Paula de Arruda Floreano | Andréia de Araújo Januário Barleta |
Doraci Creuza da Silva | Edineia Natalino da Silva Santos

UNESCO. Vamos cuidar do Brasil : conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília:
Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente,
Departamento de Educação Ambiental : UNESCO, 2007.